



## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II:**

**E a sua importância para a formação docente em Geografia**

### **SUPERVISED INTERNSHIP IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL II:**

**AND its importance for teaching training in Geography**

**Thiago Felix de Lima** - Universidade Regional do Cariri – Crato - Ceará - Brasil  
[limathiago14@gmail.com](mailto:limathiago14@gmail.com)

**Joyce Ferreira Gomes** - Universidade Regional do Cariri – Crato - Ceará - Brasil  
[joycegeo.gomes@gmail.com](mailto:joycegeo.gomes@gmail.com)

**Pedro Wallas Soares de Araújo Felix** - Universidade Regional do Cariri – Crato - Ceará -  
Brasil  
[pedrowsaf@hotmail.com](mailto:pedrowsaf@hotmail.com)

#### **RESUMO**

O estágio supervisionado é extrema importância para a formação profissional. No curso de Geografia, ele aparece como um dos maiores desafios. A vista disso, buscou - se desenvolver esse trabalho, o qual resulta das ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de licenciatura plena em Geografia pela Universidade Regional do Cariri- URCA. As atividades do estágio foram realizadas no Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcante que se localiza na cidade de Crato – Ceará. O trabalho relata a experiência obtida, por meio da regência em sala de aula com os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. O estágio apresenta como um dos seus principais objetivos o rompimento dos muros da universidade. Na realização deste trabalho foram utilizados os dados da nossa atuação em sala de aula, apoiada por pesquisas bibliográficas de trabalhos como livros e artigos de autores que trabalham com a temática . Durante as aulas foi possível aprimorar as metodologias de ensino, avançar na comunicação com alunos e praticar os conhecimentos obtidos na universidade. Nesse sentido, evidenciamos a necessidade em trabalhar o ensino através dos conhecimentos pedagógicos e do contexto social dos alunos. O estágio supervisionado nos proporcionou uma experiência única, nesse período de atuação aprendemos a adaptar as metodologias existentes a realidade escolar dessa forma percebeu - se uma maior interação entre docente e discente.O estágio supervisionado trabalhado nessa pesquisa é um importante meio na formação do professor, uma vez que ele traz elementos importantes para um futuro profissional em Geografia.

**Palavras-chave:** Estágio. Ensino de Geografia. Formação docente.

#### **ABSTRACT**

The supervised internship is extremely important for professional training. In the Geography course, it appears as one of the biggest challenges. In view of this, we sought to develop this

---

work, which results from the actions developed in the discipline of Supervised Internship II, from the full degree course in Geography by the Regional University of Cariri- URCA. The internship activities were carried out at the Pedro Felício Cavalcante Municipal School, which is located in the city of Crato - Ceará. The work reports the experience obtained, through conducting in the classroom with students of the 8th and 9th grade of Elementary School II. One of the main objectives of the internship is to break the walls of the university. In carrying out this work, data from our performance in the classroom were used, supported by bibliographic research of works such as books and articles by authors who work with the theme. During classes it was possible to improve teaching methodologies, advance communication with students and practice the knowledge obtained at the university. In this sense, we highlight the need to work with teaching through pedagogical knowledge and the social context of students. The supervised internship provided us with a unique experience, in this period of performance we learned to adapt the existing methodologies to the school reality, in that way a greater interaction between teacher and student was perceived. The supervised internship worked in this research is an important means in the teacher education since it brings important elements for a professional future in Geography.

**Keywords:** Internship. Geography teaching. Teacher training.

## INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma prática de grande importância no caminho de qualquer profissional, no curso de licenciatura plena em geografia, ele aparece como um dos maiores desafios dos graduandos, pois é nele que irá surgir a identidade de professor. Esse momento caracterizar-se mais pela oportunidade de o licenciado fazer e praticar suas observações, pesquisas, planejamento, regência e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas dentro e fora da sala de aula.

Tornando assim mais eficiente a teoria acadêmica com a prática que será desenvolvida em sala de aula. São inúmeros os problemas encontrados por um professor no início de sua carreira, é nesses momentos que o estágio supervisionado passa a ser indispensável nos cursos de formação de professores.

Um profissional na área da Geografia tem a capacidade de posicionar na sua e em outras realidades sociais da educação e do atual sistema educacional onde ele poderá contribuir para o desenvolvimento do trabalho docente. O estágio tem como um dos seus objetivos romper os muros da universidade e ao mesmo tempo entrar em uma realidade completamente diferente, mesmo que a natureza desse espaço também seja composta por muros.

O presente trabalho resulta das ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de licenciatura plena em Geografia pela Universidade

---

Regional do Cariri- URCA. As atividades do estágio foram concebidas no Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcante que se localiza na cidade de Crato – Ceará.

O trabalho objetiva relatar a experiência obtida do professor em sua formação docente a partir da regência em sala de aula com os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. Na realização dessa trabalho foram utilizados dados da nossa atuação em sala de aula obtidos pelo estágio supervisionado IV, sendo apoiada por pesquisas bibliográficas de trabalhos como livros e artigos com embasamento de autores como João Gasparini, Antônio Moreira, Nídia Pontuschka entre outros, na busca de compreender o processo do ensino de Geografia na educação básica, além de buscar compreender de como deve atuar um professor.

### **A ELABORAÇÃO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO**

A busca por um espaço escolar para atuar como estagiário de um professor pode ser muitas vezes árdua, composto por barreiras e dificuldades que podem gerar frustrações. O estágio de regência que foram extraídos dados para compor este trabalho teve início no dia 14 de agosto de 2018 na escola municipal Pedro Felício Cavalcante, localizada no município do Crato-CE de acordo com a figura 01.

A escola é um espaço vivido que deve funcionar em benefício não dos alunos, mas também dos demais que atuam nela diariamente como professores, funcionários e logo chegamos aos estagiários ou professores em formação que utilizam dos seus conhecimentos obtidos durante a graduação para concretizarem os seus feitos como professores de Geografia. A recepção dada pelos outros profissionais da educação que atuam na escola contribuiu para que nós os professores em formação se sentíssemos mais envolvidos com o ambiente escolar.

**Figura 1: Colégio Pedro Felício.**



Fonte: Thiago Felix de Lima, 2019.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É essencial que durante a regência o planejamento dos conteúdos que serão trabalhados em sala de aula tenha sido elaborado com uma proposta clara e objetiva. Nesse trabalho a regência teve início uma semana seguinte após o primeiro contato com a escola. A permissão a liberdade da nossa atuação como profissional em sala de aula, foi aderida pelo professor de Geografia regente, fazendo então um grande acesso a nossa capacidade de ensinar. Essa liberdade em sala de aula é de extrema importância para o professor em formação além de agrega conhecimentos a mais, tanto para o professor regente em sala quanto aos seus alunos. Uma vez que essa liberdade não é permitida ela pode desempenhar um ponto negativo na atuação dos estagiários, fazendo com que eles não tenham encontrem o seu próprio perfil como educador.

O primeiro contato com a sala para muitos estagiários do ensino de Geografia traz uma grande ansiedade para aqueles que sentem a teoria/empíria em cena no lugar do seu futuro trabalho. A inexperiência reflete principalmente no início do estágio, o que não foi diferente para nós como estagiários em comandar a sala de aula pela

---

primeira vez. Ao serem ministradas aulas nas turmas do 8º e 9º ano, os alunos de ambas as turmas foram bastante receptivos. Fator esse que promove ambientes de sala de aula mais interativos e dispõe ao professor em formação mais segurança ao exercer do seu trabalho.

O ensino de Geografia utilizado nas aulas foi baseado no método tradicional imposto pela escola e seguido pelo professor de Geografia. Na tentativa de atuar com um diferencial foram feitas tentativas de modificar esse método tornando as aulas mais dialogadas, buscando interação entre professor e aluno. Utilizamos elementos locais para que eles pudessem ter uma melhor compreensão do que foi abordado através do livro didático utilizado por nós para que entendessem a Geografia fazendo uso da sua realidade.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA**

São colocados na temática atual autores que tratam do estágio e da formação docente. As suas contribuições são pertinentes para o seu uso nessa pesquisa, pois a sua base denota experiência que deve ser dialogada e exposta para os novos estudos. Nesses trabalhos são abordados principalmente as relações onde os professores em formação atuam em contato com a escola, desenvolvendo e ampliando o seu conhecimento teórico voltado para prática exercidas nas turmas do ensino fundamental II.

Uma das maiores problemáticas enfrentados pelos professores no atual sistema educacional em relação ao ensino de qualidade é a produção de conhecimento de simples compreensão que deve ser usado em sala de aula ou até mesmo fora dela. Na Geografia muitos dos seus conteúdos estão intimamente ligados a uma necessidade de não ser apenas atribuída a teoria, mas deve ser composta com a prática para poder se concretizar a noção dos alunos em relação ao que está sendo repassado em sala de aula, Gasparin destaca que:

Os educandos e os professores efetivam, aos poucos, o processo dialético de construção do conhecimento escolar que vai do empírico ao concreto pela mediação do abstrato, realizando as operações mentais de analisar,

---

comparar, criticar, levantar hipóteses, classificar, deduzir, explicar, generalizar, conceituar etc. (2011, p.52).

Nesses quesitos apresentados pelo autor é evidente para que ocorra o desenvolvimento do aluno em sala de aula é necessário que haja o diálogo não somente entre professor e aluno, mas que venha a ser atribuído uma fala a respeito do que está sendo trabalhado em aula, afim de oportunizar a visão do professor como também do aluno.

A forma da escolha dos conteúdos segue as recomendações da instituição educacional (escola), entretanto o professor tem sua autonomia para abordar os conteúdos que possa não estar dentro do livro didático, mas que ele julgue necessário para um aprendizado significativo do aluno, como aponta Ausubel:

(...) a construção das aprendizagens significativas implica a conexão ou vinculação do que o aluno sabe com os conhecimentos novos, quer dizer, o antigo com o novo. A clássica repetição para aprender deve ser deixada de fora na medida do possível; uma vez que se deseja que seja funcional deve-se assegurar a auto estruturação significativa. (2013, p.40).

A construção do conhecimento se dá de forma constante, o aluno não aprende somente dentro da sala de aula com o professor. A edificação desse aprendizado está atribuída com o dia a dia que o envolve o aluno. E, é esse e outros conhecimentos obtidos que serão moldados com a mediação do professor quando ele trabalhar com o aluno. Ainda com essas atribuições na escolha de conteúdos para ser abordados em sala de aula, o professor deve buscar, criar e usar métodos para que os alunos estabeleçam noções de aprendizagem com à própria Geografia.

Essa Geografia deve adequar algumas competências, então os objetivos da Geografia escolar no ensino fundamental. Segundo os (PCNs, 1998) é abordado que o aluno tenha a capacidade de conhecer não somente o que ele convive no seu dia a dia, mas, ele tem ainda acessar outras ferramentas como livros, artigos, internet, experiências e entre outras que o possibilitem a conhecimentos mais abrangentes dos conteúdos dentro da Geografia.

[...] um espaço de encontro e de confronto de saberes produzidos e construídos ao longo da história pela humanidade. A escola lida com a cultura, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares. A geografia escolar é uma das mediações através das quais esse encontro e confronto se dão. (CAVALCANTI, 2002, p. 72).

---

Então notamos que a escola deve priorizar a sua cultura local, dentre o ensino das diferentes disciplinas escolares, os procedimentos e a metodologia necessitam ser voltados para a realidade dos alunos, incluindo a cultura dos alunos e da escolar. A identidade dos professores e alunos deve ser a base para se definir o trabalho docente presente daquela realidade. Desse modo ao ensinar Geografia serão atribuídos espaços que oportunizaram conhecimentos em diversos campos dos saberes.

A escola necessita envolver um conjunto de Intermediários com professores e alunos, em se compor uma Geografia que deve ser trabalhada como instrumento de posse da vida, procurando deixar claro que o conhecimento é uma forma de autoconhecimento e, portanto, se dispõe ao campo emancipatório.

A Geografia constitui-se uma ciência social e, ao ser estudada, deve considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser descontextualizada da realidade do aluno, muito menos de difícil compreensão. Ela não pode ser feita apenas de descrições de lugares distantes e/ou de fragmentos do espaço. (LANDIM NETO; DIAS, 2011, p.03).

Os autores revelam que por estar direcionada no contexto social a Geografia deve ser trabalhada em sala de aula a elementos que incorporam a realidade do aluno, as dificuldades encontradas pelos profissionais para se trabalhar desse modo são constantes, mas um ponto importante para se iniciar esse método é o uso do diálogo direto com professores e alunos ou seja a apropriação do seu espaço que deve ser buscada e integrada para partir para outras realidades.

Os professores de Geografia tem o papel de fazer com que os seus alunos pensem o mundo no qual, os seus alunos em si estão ou não inseridos, sendo umas das inúmeras possibilidades fundamentais para o educador, pois o mundo se apresenta ou é apresentado em pequenos fragmentos que se concretizam em vazios deixados por alguns meios de comunicação, comunicação essa que muitas vezes é revelada como falha.

O professor deve se apropriar dessa comunicação falha e buscar uma leitura articulada e que problematize com a realidade de seus alunos. A aula deve ser compreendida como um momento de preparação coletiva entre o professor com os

---

seus alunos, constituindo em uma aprendizagem geográfica significativa. Na visão de Souza Neto (2008, p. 19), as aulas são de fato

[...] aquele momento e lugar em que devemos dar o melhor de nós e despertar o que há de melhor nos outros. A aula como celebração da vida e não da morte, como diálogo criativo, como vir-a-ser e não como tendo sido sempre, como luta contra tudo aquilo que nos oprime e não com entrega ao que nos oprime". (SOUZA NETO, 2008. p. 19)

Desse modo o estágio supervisionado é apresentado como uma possibilidade de procura por soluções para a escola como também para o ensino que nela é realizada por meio da leitura e do diálogo. De acordo com Lima (2012) a importância do professor da escola para assegurar esse diálogo:

O papel formador do professor da escola de ensino fundamental e médio junto aos estagiários é de essencial importância. Estes profissionais, em seu trabalho solitário, muitas vezes se apoiam nos estagiários e assim estabelecem com eles uma relação de troca, que favorece ao diálogo sobre o ensinar e o aprender a prática profissional, ao mesmo tempo em que assumem seu papel formador de novos professores. (2012, p. 74).

De modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais, além de conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar. Compreender ainda a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações, e entender que há melhorias nas condições de vida.

No ensino de Geografia, temos as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) onde eles apresentam propostas para um trabalho pedagógico importante onde à construção dos direitos e deveres dos indivíduos que compõem a sociedade tem de ser trabalhados.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia para o ensino fundamental propõe um trabalho pedagógico que visa ampliar as capacidades dos alunos de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 75).

O livro didático auxilia o professor no ensino escolar e proporciona na aprendizagem dos alunos um contato prévio das aulas que serão exercidas em sala de aula ou fora dela. De acordo com Gérard e Roegiers (1998, p. 19) "sua utilização assume

---

importância diferenciada de acordo com as condições, lugares e situações em que é produzido e utilizado nos diferentes âmbitos escolares”. Contribuindo assim com o conhecimento, compreensão e entendimento dos conteúdos fornecidos aos alunos tanto em sala bem como em casa.

De acordo com Ministério da Educação (MEC), O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é um plano desenvolvido em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para a aquisição de obras literárias a serem utilizadas pela rede pública de ensino brasileira. Sendo um dos seus principais objetivos do PNLD Literário 2018 é apoiar a formação dos acervos das escolas públicas, ampliando as oportunidades para que os alunos tenham acesso à literatura de qualidade durante o ano letivo. De acordo com GOMES (1996)

O ambiente escolar é um local que exerce influência intelectual e cidadã sobre um indivíduo, vindo a afetar a formação da identidade dos alunos. Identidade a qual é definida pelos comportamentos, atitudes e costumes de um indivíduo e se modifica com a convivência entre sujeitos, ou seja, se constrói tendo o Outro como referência. (1996 p.88).

Segundo Ferreira (2006) apud Watthier (2008), o PNLD passou a proibir a circulação de LDs que expressassem preconceitos de origem, de cor, de etnia, de gênero e qualquer outra forma de discriminação. Sendo que dessa forma deve haver o consentimento dos autores em produzir mais abertamente sobre esses assuntos dentre os conteúdos abordados nos livros didáticos.

Nesse sentido, a preocupação de promover a igualdade deveria ser também da escola. Assim, é fundamental que tenhamos professores capazes de "trabalhar" com tais temáticas e conscientizar os estudantes da "[...] diversidade cultural de nossa sociedade e de incentivar o questionamento das relações de poder envolvidas na construção dessa diversidade" (MOREIRA, 1999, p. 90).

É essencial que os professores procurem novas fontes de conhecimento além do livro didático, como também outras formas no manuseio dos conteúdos de Geografia abordados em sala de aula. O livro didático não comporta tamanha capacidade de exercer total domínio fixo dos conteúdos e o conhecimento se torna inviável quando se é utilizado somente o livro como o único recurso.

Na escolha dos conteúdos de geografia devem ser inseridos temas essenciais da Geografia, como espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar. Os Parâmetros

---

sugerem além dos temas já abordados outros que irão compor uma concretização de espacialidade como assuntos relacionados à Ética, Saúde, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo, considerados temas transversais.

É importante ressaltar que a formação dos jovens é resultado de um processo contínuo. Iniciando-se já nos primeiros anos de vida da criança, as séries iniciais estarão trazendo os subsídios necessários para essa formação. Indo ao encontro, assim, das ideias de Callai (1998, p. 37), quando fala sobre a importância do ensino da Geografia nas séries iniciais, pois os anos das séries iniciais são um período em que a criança está aprendendo a socializar-se. (SILVEIRA, 2007, p. 13).

Vale destacar ainda que o conteúdo vem organizado por eixos temáticos distribuídos em ciclos. O primeiro e segundo ciclo correspondem ao Ensino Fundamental I que é direcionado as séries iniciais, até o quinto ano, já o terceiro e quarto ciclo são voltados ao Ensino Fundamental II nas séries do sexto ao nono ano. De acordo com os PCNs são: A Geografia como uma possibilidade de leitura e compreensão do mundo, o estudo da natureza e sua importância para o homem, o campo e a cidade como formações socioespaciais, a cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo.

Com isso de acordo com Callai (2004, p. 3) afirma que “o mundo da vida precisa entrar para dentro da escola”, desse modo é viável introduzir o cotidiano do aluno para a sala de aula facilitando além da compreensão o senso crítico de conteúdos abordados dentro e fora da sala de aula.

A geografia escolar, assim como a ciência geográfica, tem a função de estudar, analisar e buscar explicações para o espaço produzido pela humanidade. Enquanto a matéria de ensino cria as condições para que o aluno se reconheça como sujeito que participa do espaço em que vive e estuda, compreendendo que os fenômenos que ali acontecem são resultado da vida e do trabalho dos homens em sua trajetória de construção da própria sociedade demarcada em seus espaços e tempos. (CALLAI, 2010, p. 17).

Em relação aos eixos temáticos propostos para o quarto ciclo são constituídos ao 8º e 9º ano, de acordo com os PCNs são: A evolução das tecnologias e as novas territorialidades em redes, um só mundo e muitos cenários geográficos, modernização, modo de vida e problemática ambiental. O professor tem o papel de mediador do conhecimento votado a ensinar os seus alunos ele também aprender com eles de acordo com Freire (1996) não há docência sem decência, pois quem ensina também

---

aprende ou desse modo tanto o educador quanto o educando estão em um processo contínuo de aprendizagem.

A atividade docente requer um conhecimento que sirva de base para o professor em sala de aula ter um suporte necessário para exercer o educar, então a prática docente requer a práxis fazendo um sincretismo nesse processo de ensino-aprendizagem, como coloca Pimenta (1995, p.83) “A essência da atividade (prática) do professor é o ensino- aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar”. Nesse contexto, envolve o conhecimento, a práxis docente como enfatiza Pimenta (1995, p.83) “Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção do objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social”. Sendo a atividade docente sistemática e científica, na medida que conhece o ensinar e aprender sendo isso intencional, não causal (PIMENTA 1995).

## **DISCURSÕES E RESULTADOS**

Foram planejadas aulas que pudessem desempenhar uma boa comunicação entre os professores e os alunos, desse modo foram seguidas aulas com a metodologia dialogada utilizando rodas de conversas no intuito de serem gerados debates sobre os conteúdos que foram ministrados. Segundo Tardif, o ofício de ensinar cerca uma pluralidade de saberes:

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com certa autenticidade, diante dos alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica, a fim de atingir os objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modificá-los até certo ponto. O “saber – ensinar” se refere, portanto, a uma pluralidade de saberes. (2002; p. 178).

Assim com base no que argumenta o autor, no 8º ano foi ministrado aula sobre o tema “Desigualdades no mundo atual” nesse conteúdo trabalhado foram colocados em

---

prática o nosso conhecimento referente ao assunto quanto a visão dos alunos ao se referir ao tema. Nessas aulas podemos exercitar tanto a questão do conhecimento já obtido pelos alunos, quanto o nosso despertar da atuação como profissional de como agir dentre as colocações feitas em aula. Sendo capazes de identificar os pontos centrais que devem ser explorados.

Os conhecimentos são construídos pelo dia a dia do docente em sala de aula, fazendo o uso de competências que são voltadas para a concretização da ação docente. Temos com grande importância os conhecimentos derivados da graduação e com isso existirá a dificuldade de articulação dos conhecimentos teóricos e práticos voltados ao ensino de Geografia para um professor em formação De acordo com Miranda:

[...] a produção de saberes a partir da prática não é um processo linear, pois envolve reflexão, análise, problematização, assim como o enfrentamento de dúvidas e incertezas. Trata-se do movimento dialético do conhecimento, que compreende o momento da ação (prática constituída), da reflexão (apoiada em princípios teóricos reelaborados) e da ação refletida (prática modificada). Na situação de estágio, esse movimento ocorre quando o estagiário, ao interagir com a dinâmica de sala de aula e enfrentar os desafios do cotidiano escolar, reconsidera a teoria, não para confirmá-la, mas para confrontar seus fundamentos com a realidade histórica, cultural e social. (2008, p. 16).

Como foi dito anteriormente as ações exercidas em uma prática docente em sala de aula começa a fazer efeito quando há a conexão do professor com o seu espaço escolar e com os indivíduos que interagem com ele, a exemplo temos a aula ministrada na turma do 9º ano trabalhamos o conteúdo “Sociedade e a construção do espaço geográfico” com a proposta então de fazer uma correlação da ação do trabalho que o ser humano exerce, destacando a realidade atual dos alunos, onde os seus pais trabalham? É na cidade ou em município vizinho? O trabalho modifica o espaço de qual forma? Nessa aula obtivemos um grande êxito com base nas perguntas feitas referente ao conteúdo em questão, porquê o nosso trabalho buscou consolidar essa junção não de trabalhar individual, mas de se trabalhar em conjunto com os nossos alunos.

Com o decorrer do período das regências foram trabalhadas na turma do 8º ano temas como as desigualdades no mundo atual dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, os diferentes sistemas econômicos e políticos, sistema econômico e político capitalista, o sistema econômico e político socialista. Dos conteúdos abordados na turma do 9º ano tiveram presente os diferentes efeitos da globalização na população

---

mundial, desemprego um dos fatores da globalização, dinâmica populacional e globalização e fluxos dos trabalhadores.

É essencial o entendimento geográfico, apesar dos aspectos sociais compartilhados em um grupo, são absorvidos de forma particular e individual e sua movimentação e produção é realizada não ocorre da mesma forma, justamente pois nós professores em formação somos seres diferentes envolvidos no processo na atuação do estágio supervisionado. Nas primeiras aulas das turmas do 9º e 8º ano a participação dos alunos nós proporcionaram uma boa atuação como professores nessa formação inicial, estando em destaque o fato dos alunos estarem bastante atentos a qualquer questão que viesse a ser discutida em sala de aula. Foi observado que a sintonia entre professor e aluno deve existir em sala de aula, chegando então não só a um bom desempenho durante o estágio, mas uma segurança maior ao lidar com novas experiências escolares no decorrer da profissão.

É válido que a utilização do diálogo com o auxílio do livro didático e de outros recursos disponíveis faz com os professores pudessem atuar como bons instigadores dos alunos a compreenderem melhor o conteúdo. Na atuação como professores em sala de aula foram encontradas dificuldades em relação a atuação do profissional em Geografia como desinteresse por parte de alguns dos alunos, o comportamento que dificulta para que algumas aulas fossem ministradas.

Na realidade da escola e do profissional são necessários os métodos de ensino que contemplem ambas as realidades, podendo efetivar do ensino e aprendizagem dos alunos. São muitos os métodos existentes que podem ser usados, portanto a escola ainda não detém de tais recursos como um transporte próprio para a locomoção dos alunos em campo no qual também a sua estrutura não facilita a realização de algumas atividades.

O estágio supervisionado nos proporcionou uma experiência única, pois foi nesse período de atuação que aprendemos a adaptar as metodologias existentes a realidade escolar dessa forma percebeu - se uma maior interação entre docente e discente. Assim o enriquecimento das nossas habilidades fundamentais através desta atuação enquanto docente.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A regência traz ao campo profissional do professor em formação conhecimentos voltados a um olhar mais vivenciado em sala de aula, através da dinâmica escolar e do contato com os alunos, podendo então contribuir na construção do seu conhecimento como também na nossa atuação como professores de Geografia. O estágio curricular supervisionado trabalhado nessa pesquisa é um importante meio na formação do professor, uma vez que ele traz elementos importantes para um futuro profissional. É no período da regência que podemos utilizar os conhecimentos teóricos na prática, procurando assim fazer uma abordagem que se adeque a uma busca constante melhorias para se ministrar aulas.

As práticas docentes exercidas durante o estágio proporcionam uma asseguridade maior nas nossas futuras atuações como professores de Geografia, além de experiências como a troca de conhecimentos cometidas durante toda a atuação. Diante da instituição de ensino, além das dificuldades encontradas no percorrer do estágio é obtido experiências que possibilitaram a capacidade de lidar com as dificuldades e situações que a escola possui, como por exemplo ausência de apoio familiar, indisciplina dos alunos, entre outros fatores que serão encarados no âmbito da profissão de professor de Geografia.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D., HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro 2 ed.: Interamericana, 1980.

BRASIL, S.E.F. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. MEC/SEF, Brasília, 1998.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2017: geografia- Ensino fundamental anos finais/Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica - SEB – fundo nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 201.

CALLAI, H. C. **A Geografia Ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica**. In: MORAES, Eliana Marta Barbosa de, MORAES; Loçandra Borges de. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEC, 2010.

---

CALLAI, H.C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. **Anais...** VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra 16, 17 e 18 de setembro. 2004.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. 127p.

FERREIRA, A. de J. **Formação de professores Raça/etnia: reflexões e sugestões de materiais de ensino**. Cascavel, PR: Coluna do Saber, 2006

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: ed. Paz e Terra S/A, 1996.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

GÉRARD, F.-M, ROEGIERS, X. (1993) - **Concevoir et évaluer des manuels scolaires**. Bruxelas. De Boeck-Wesmail (tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998).

GOMES, N. L. Escola e diversidade étnico-cultural: um diálogo possível. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

LANDIM, N. F.O. & DIAS, H.L. **“Mapas mentais e a construção de um ensino de Geografia significativo: algumas reflexões”**. Georaguaiá, Barra do Garça. v.1 n.1, p. 01-12, jun 2011.

LIMA, M. S.L. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MIRANDA, M. I. Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: MIRANDA, M. I.; SILVA, L. C. (Org.). **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106 ISSN: 2236-4994 DOI: 10.5902/2236499421000.

MOREIRA, A.F.B. **Multiculturalismo, Currículo e Formação de Professores**. In: MOREIRA, A.F. B. et al. Currículo: políticas e práticas. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 1999. p. 81-96.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2°ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

SILVEIRA, M.G. **O processo de ensino-aprendizagem de geografia e a prática pedagógica nas séries iniciais: uma investigação na Escola de Educação Básica "Princesa Isabel" – Morro da Fumaça/SC**. Criciúma, SC, 2007.

SOUSA, N, M. F. **Aula de Geografia**. 2.ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

---

**Thiago Felix de Lima** – Professor de Geografia, Licenciado pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Durante a graduação foi bolsista do Programa de Extensão Universitária promovido pela Pró ? Reitoria de Extensão ( PROEX -URCA/ 2016-2019), vinculado ao Laboratório de Análise Geoambiental-LAGEO, desenvolveu pesquisas nas linhas de Climatologia Geográfica, Clima Urbano e Bacias Hidrográficas. Possui experiência na área de Geografia Física. Atualmente é professor de Geografia na instituição de ensino da

---

rede particular Centro Educacional e de Cultura e Arte Artística Senhora SantAna do município de Santana do Cariri- CE. Tem interesse de atuação nas temáticas sobre Climatologia Geográfica, Clima Urbano, Hidrografia, Ensino de Geografia.

**Joyce Ferreira Gomes** - Professora de Geografia da Rede Estadual do Ceará-CREDE 16; Licenciada em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Durante a graduação foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-URCA/ 2018-2019). Desenvolveu pesquisas nas linhas de Climatologia Geográfica, Clima Urbano, Sensoriamento Remoto, Geomorfologia, Ensino de Geografia e Bacias Hidrográficas no Laboratório de Análise Geoambiental-LAGEO, Possui experiência na área de Geografia Física e atualmente é pesquisadora do Grupo de Estudos em Geomorfologia e Pedologia (GEOPED). Tem interesse nas temáticas sobre Climatologia Geográfica, Clima Urbano, Geografia Instrumental, Geomorfologia e Ensino de Geografia.

**Pedro Wallas Soares de Araújo Felix** - Graduado em Licenciatura plena de Geografia na Universidade Regional do Cariri - URCA (2019). Monitor da disciplina de Pesquisa Geográfica com Temas Socioeconômicos, Culturais e Educacionais de Fevereiro a Dezembro de 2018. Estagiário no Laboratório de Geoprocessamento - LABGEO de Fevereiro de 2018 a Dezembro de 2019. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Geografia na linha de pesquisa Educação Geográfica na Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

---

Recebido para publicação em 01 de Agosto de 2020.

Aceito para publicação em 07 de Setembro de 2020.

Publicado em 30 de Setembro de 2020.